

REUNIÃO PÚBLICA	
Local:	Prefeitura
Data e horário agendado:	29 de janeiro de 2015, 18 horas
Responsável pelos trabalhos:	Rosana Filippini Bifulco Oliveira
Responsável pelo relato:	Rosana Filippini Bifulco Oliveira
Pauta:	Mobilidade urbana - Acessibilidade Colher opiniões, críticas e sugestões do público presente
Efetivo início e término:	Das 18:00 até as 20:20 hs
Participantes	Total: 14 pessoas , sendo 4 da Prefeitura de Itanhaém e 2 representantes de Conselhos
Recursos utilizados:	Equipamento multimídia, computador, imagens da cidade – problemas e obstáculos de vias e calçadas

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

• A reunião foi iniciada pela coordenadora da comissão municipal instituída para a elaboração do Plano de Mobilidade Urbana de Itanhaém Sra Rosana Filippini Bifulco Oliveira, agradecendo a presença de todos os presentes. Fez um relato rápido do escopo do que temos a discutir e convidou o Edson, da Secretaria de Desenvolvimento Social, que é deficiente visual e membro da Comissão de Elaboração do Plano de Mobilidade do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência para iniciar as manifestações sobre o tema acessibilidade. Ele explicou que ela não é somente atender os deficientes em alguns aspectos ou colocar rampas, mas sim um conceito que vai muito além, cuidando das necessidades de idosos, pessoas com mobilidade reduzida e com vários tipos de deficiências. Lembra que é um aspecto que deve estar inserido desde o projeto em obras de infraestrutura, para que não tenha que ser adaptado posteriormente. Com ajuda de fotos de locais da cidade com obstáculos nas calçadas, relatou que os desníveis, construções (como quiosques), árvores, lixeiras, veículos estacionados, dentre outros obstáculos, são problemas que dificultam muito o deslocamento de pessoas – sendo o andar a pé o mais essencial no conceito de mobilidade. Cita locais com calçadas niveladas, como o Jardim Magalhães nessas obras de pavimentação, mas são exceções, de modo geral as calçadas possuem muitos obstáculos, pisos descontínuos, escorregadios e inclinados. Também os prédios públicos devem ser acessíveis e adaptados quando necessário, citando exemplo da escola Leonor II que passa por reformas, mas sem atender a norma de maneira completa. Em locais de grande fluxo de pessoas também há casos de descontinuidade da sinalização, citando o caso do Supermercado Extra que entre a calçada e o interior do mercado não possui guia para os deficientes visuais se locomoverem; ou do elevador do cinema, que até bem pouco tempo era bem difícil de usar. Entende que acessibilidade é autonomia.

21
22
23
24
25
26
27
28
29

• Quanto ao transporte coletivo adaptado, contou que através de uma ação conseguiram acordo cumprido pela empresa de adaptação dos ônibus, sendo que hoje dos 30 ônibus da frota, 27 estão adaptados – 90% do total; e entende que avançamos nessa questão e hoje, na região, estamos atrás somente de Praia Grande e Santos. Os prédios públicos também melhoraram, citando exemplo da CMTECE que já está totalmente adaptada, alguns equipamentos de saúde e educação também melhoraram, mostrando que tivemos conquistas. As vias centrais também estão dotadas de rampas e sinalização, mas na periferia os problemas ainda são grandes, repetindo a falta de infraestrutura como um todo. O avanço deve ser contínuo. O Conselho possui mapeamento de onde moram os deficientes da cidade e isso deve ser resgatado para definir as prioridades. Precisamos é de maior conscientização inclusive para os setores da própria Prefeitura.

30 Das manifestações, destacamos:

31
32

• Sobre as travessias de vias e faixas de pedestres que foram feitas com o mesmo piso intertravado das calçadas, são muito perigosas para os cegos, sendo que deve ser feita a diferenciação do piso na rua.

33
34
35
36
37
38
39

• Comentado por vários presentes a necessidade do Plano trazer uma proposta para as calçadas, sendo mostrado o conceito de divisão em 3 partes: a faixa de serviços (junto à guia e que contem os postes, árvores, placas e obstáculos), a faixa livre (que deve ser totalmente nivelada e com largura suficiente para trânsito de cadeirantes) e a faixa de acesso aos lotes (junto às propriedades e que poderia ter jardim, por exemplo). A inclinação que normalmente é necessária para vencer o desnível entre a rua e a casa deve estar presente somente nas faixas de acesso e serviços, devendo a faixa livre ser nivelada. As calçadas mais estreitas devem ter somente faixa livre e faixa de serviço;

40
41
42

• Perguntado aos deficientes visuais presentes sobre a dificuldade em tornar acessível calçadas de vias antigas e muito estreitas, devemos deixar como prioritário, ao menos, a adaptação e padronização da calçada em um dos lados da rua, quando não for possível os dois lados; pensando numa forma de sinalizar essa condição;

43
44

• Como proposta de implantação e alteração das calçadas, deve ser priorizada nos locais e bairros definidos pelo levantamento do Conselho;

45
46
47
48

• Marquinhos comenta sobre os obstáculos das calçadas e principalmente das lixeiras, muito perigosas quando estão no meio da calçada e junto aos muros das casas a meia altura; da mesma forma que os orelhões. Também há mercadorias ou mesas e cadeiras colocadas pelos comerciantes pra fora das lojas prejudicando o deslocamento pelas calçadas. Rosana comenta que eles precisam ser fiscalizados e sensibilizados;

49
50
51

• Para a zona rural, é necessária a colocação de 2 ou 3 pontos de embarque que permitam o acesso de deficientes no transporte coletivo, além de completar a adaptação da frota, pois os veículos que fazem os itinerários por vias distantes do Centro, como Rio Preto e Mambu, não é adaptado;

ATA

- 52 • Edson propõe um projeto piloto que seja implantado por exemplo no Centro da cidade para criar um fato e uma
53 cultura de compreensão e entendimento da acessibilidade ampla;
- 54 • Devem ser elaboradas regras para adequação dos problemas existentes, assim como devem ser
55 estabelecidos padrões técnicos no Plano, com fiscalização pela Prefeitura;
- 56 • João Nunes comenta sobre as vagas de estacionamento de deficientes serem de largura maior do que as
57 demais vagas e estarem sempre em frente rampas de acesso; sendo comentado pelo Paulo que a Secretaria de
58 Transito e Segurança pretende adequar as vagas que não estão cumprindo a norma;
- 59 • Edson lembra que o Conselho está a disposição para trabalhar com a Secretaria na busca por soluções para
60 as vagas que estão em desacordo; mas ressalta a importância de já se fazer certo nas próximas intervenções, de
61 modo que não seja necessária adaptação futura. Lembra que, de modo geral, os agentes de transito demonstram
62 sensibilidade para tratar com os deficientes quanto à suas dificuldades e restrições, o que entende muito
63 importante;
- 64 • Lembrada também a necessidade de retirada dos 'bicos' das guias, pois existem locais de conversão e pontos
65 de ônibus muito recortados, sendo lembrado pelo Edson que o ponto de ônibus da Prefeitura se mostra ideal;
- 66 • O conceito de acessibilidade será afetado também pela revisão da localização dos pontos de ônibus existentes;
- 67 • Érico propõe a criação do Conselho Municipal de Mobilidade como grupo permanente para receber demandas
68 da população e atuar juntamente com o poder público na viabilização de soluções. João propõe que ele discuta,
69 por exemplo, projetos viários, composição de tarifa, itinerário dos ônibus, etc... Sobre o assunto há várias
70 manifestações favoráveis, pois não há nenhum conselho existente que possa absorver o tema em sua totalidade;
- 71 • Necessária também é a criação de um órgão ou departamento de mobilidade na Prefeitura, para fazer ecoar no
72 governo as necessidades apontadas. Sobre esse assunto, pela sua natureza e necessidade ampla de atuação,
73 entende-se que seria melhor uma comissão ou órgão multidisciplinar que pode ter profissionais de vários setores
74 da Prefeitura envolvidos com acessibilidade e mobilidade no sentido mais amplo;
- 75 • Edson comenta que o Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência não tem um órgão na
76 Prefeitura que possa dar suporte às ações necessárias e isso deve ser evitado;
- 77 • A cidade de Socorro, no interior, foi citada como exemplo de cidade turística adaptada para receber portadores
78 de necessidade. João lembra da importância que é os restaurantes e hotéis fazerem as adaptações necessárias
79 para receber esse público tão importante e amplo, quando pensamos também nos idosos, por exemplo;
- 80 • Nicco comenta sobre os obstáculos e acúmulo de pessoas no ponto junto ao Banco do Brasil, o que torna
81 difícil transitar pela calçada;
- 82 • William propõe que sejam feitos pontos diferenciados para embarque, de modo que não acumulem muita gente
83 num só lugar. Paulo comenta que há alternativas para rotas de ônibus fora do Centro, por exemplo por trás do
84 Convento; que inclusive para o transito de veículos em geral elas devem ser incentivadas;
- 85 • Questionados sobre o piso tátil, Marquinhos comenta que é importante para direcionamento e para sinalizar
86 obstáculos - principalmente na parte externa. Internamente nos prédios os pisos de direcionamento também
87 devem ser colocados, como na Prefeitura, Rodoviária e outros locais de grande concentração de pessoas;
- 88 • Érico propõe que nesse sentido seja feita uma ação concreta de Prefeitura, para poder exigir o cumprimento
89 depois dos demais entes e comerciantes, além de ser importante também como ação educativa;
- 90 • Perguntado pelo Érico sobre a utilização do braile para leitura - pois nos pontos de onibus, por exemplo,
91 poderiam ter informações em braile, Marquinhos respondeu que muitos deficientes a utilizam, mas atualmente ela
92 foi substituída como muitas vantagens pela informática. Citou como muito mais interessante o aplicativo para
93 celular que está sendo testado em Santos, onde o deficiente digita para onde quer ir e ele avisa quando aquele
94 ônibus está chegando ao ponto, da mesma forma que avisa motorista que tem um deficiente no ponto para
95 embarcar – esse parece ser o futuro.
- 96 Encerradas todas as manifestações, foi lembrado a todos que está no ar o questionário diagnóstico somente até
97 o dia 01.02, bem como estão marcadas novas reuniões para discussão de temas específicos, sendo a próxima dia
98 05.02 na Prefeitura, com tema transporte coletivo.
- 99 Finalizada a pauta, agradecendo a presença dos presentes, foram encerrados os trabalhos às 20:20 horas.
- 100 Do discutido restou necessário solicitar o Mapeamento do Conselho dos locais de residência dos deficientes.